

Paulo Dias Garcia - Rua Das Tropas

tom:

D

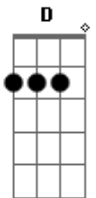
O Diogo grande num Colorado cabano
 Que por cigano se amansou na carreteira
 Ponta de corda apontando sobre o lombilho
 Estampa antiga na ponta de uma grongueira
 Bem na culatra empurrando os mais pesados
 Osório Souza numa zaina bergamota
 Num grito largo daqueles de acorda a vida
 E a comitiva atravessa a rua das tropas

Das 4 patas até o capão do anjico
 Por a paciência empurrando a tropa pesada
 Naquele tempo o porto dos aguateiros
 Era viveiro de traíra e boa guarda

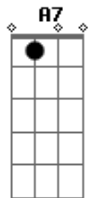
Venha boi marcha boi cantar de esporas
 Vamo se embora grito de venha e cachorro
 Venha boi marcha boi volta boi
 E a tropa cruza quebrando a calma do povo

E a tropa cruza quebrando a calma do povo
 Da Assis Brasil eu espiava na janela
 Que coisa bela bombear a tropa estendida
 Canta o sincero e a cavalhada por diante
 E a minha gente quebrando os becos da vila
 Rua das tropas condenada pela história
 De ser memória retratada no meu canto
 Traz o destino de ser cruzador antigo
 Legado vivo desse meu povo de canto
 Foram se as tropas consumidas com o tempo
 E as traíras sumiram dos aguateiros
 O empotismo engolido pela cidade
 Fico a saudade desse meu canto fronteiro
 Venha boi marcha boi cantar de esporas
 Vamo se embora grito de venha e cachorro
 Venha boi marcha boi volta boi
 E a tropa cruza quebrando a calma do povo

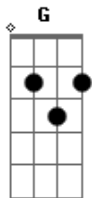
Acordes



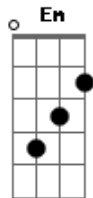
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com